**MUSEU ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ESTUDO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Andreia Zuchelli Cucchi [[1]](#footnote-1)

Mafalda Nesi Francischett [[2]](#footnote-2)

**Resumo**

Apresentamos considerações sobre a pesquisa, em desenvolvimento, no doutorado em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão/Paraná, que aborda as contribuições do museu para o estudo da Geografia, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir dessa experiência didático-pedagógica de construção, de organização e de socialização de um museu escolar, cuja prática consistiu em ações educativas entre professores-pesquisadores e estudantes dos 3º Anos do Ensino Fundamental, numa escola da rede municipal de Francisco Beltrão/ Paraná, com enfoque na educação geográfica. Consistiu em avaliar o significado dos conteúdos da Geografia para os estudantes ao estudar a relação museu-geografia, no processo de produção dos conhecimentos sobre o lugar, sua cultura, sua história e o seu território, como espaço vivenciado, pelos estudantes e suas famílias. O princípio foi o recolhimento de materiais e o estudo de registros de fatos ocorridos e de artefatos familiares que buscam auxiliar na compreensão geográfica e histórica dos fenômenos espaciais e dos processos ocorridos no tempo-espaço. O desafio continua na busca dos significados dos artefatos e na relação narrativa dos sujeitos sobre os conhecimentos de Geografia. Os registros iniciais evidenciam, até então, que esta é uma importante caminhada no processo de construção dos conhecimentos científicos geográficos pelo museu escolar. A intenção é de apresentar possibilidades para o estudo da Geografia, a partir de um resgate histórico sobre o lugar, destacando a importância da ação conjunta de materialização e da socialização do conhecimento produzido com à comunidade escolar do município.

Palavras chave: Geografia, museu escolar, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Abstract**

We present considerations about the research, in development, in the doctorate in Geography at the State University of West Paraná – UNIOESTE/Campus of Francisco Beltrão/Paraná, which addresses the contributions of the museum to the study of Geography, in the Initial Years of Elementary School. From this didactic-pedagogical experience of construction, organization and socialization of a school museum, whose practice consisted of actions educational between teachers-researchers and students of the 3rd year of Elementary School, in a municipal school in Francisco Beltrão/ Paraná, with a focus on geographic education. It consisted of evaluating the meaning of Geography content for students when studying the museum-geography relationship, in the process of producing knowledge about the place, its culture, its history and its territory, as a space experienced by students and their families. The principle was the collection of materials and the study of records of events and familiar artifacts that seek to help in the geographical and historical understanding of spatial phenomena and processes that took place in time-space. The challenge continues in the search for the meanings of the artifacts and in the narrative relationship of the subjects about the knowledge of Geography. The initial records show, so far, that this is an important step in the process of construction of geographical scientific knowledge by the school museum. The intention is to present possibilities for the study of Geography, from a historical review of the place, highlighting the importance of the joint action of materialization and socialization of the knowledge produced with the school community of the municipality.

Key words: Geography, school museum, Initial Years of Elementary Scholl.

**INTRODUÇÃO**

No texto apresentamos considerações sobre a pesquisa em desenvolvimento, no doutorado em Geografiada Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão/Paraná, que aborda as contribuições do museu na escola para o estudo da Geografia, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A investigação ocorreu numa das escolas da rede municipal de Francisco Beltrão/ Paraná/ Brasil, com os estudantes dos 3ºs Anos durante o período 2021.

O propósito é avaliar o sentido e o significado pedagógico do museu para o ensino e aprendizagem, na relação tempo-espaço, dos conceitos geográficos para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada que foi realizada com 03 professores regentes; os questionários para efetivar diagnóstico inicial e final com os professores, com os estudantes e com os familiares das respectivas turmas (aproximadamente 75 estudantes). Por conclusivo realizamos a organização com a participação das crianças e familiares e a visitação ao museu no próprio ambiente escolar.

A participação dos estudantes, professores e familiares, na construção e na organização do museu oportunizou o resgate e a compreensão da história do município, no que se refere a cultura e as lembranças familiares, na perspectiva da relação espaço-tempo e na importância das relações sociais, culturais, geográficas e históricas do lugar de vivência. As experiências foram compartilhadas, no convívio com os demais sujeitos. Relatos que são aprimorados, valorizados e registrados ao longo da história, com o intuito de compreender as transformações do lugar pela ação dos sujeitos, pelo conhecimento geográfico compartilhado por gerações e sistematizado no ambiente escolar.

**1.** **A CONTRIBUIÇÃO DO MUSEU E O ESTUDO DA GEOGRAFIA**

Ao trazermos a experiência do museu, organizado na escola para o estudo da Geografia, buscamos valorizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, nos Anos Iniciais. Além do que, as atividades desenvolvidas no próprio local possibilitam a construção de identidade, a percepção crítica da realidade, a inclusão social, a produção de conhecimentos, a interação entre os sujeitos com a cultura e uma oportunidade para rever e vivenciar outras etnias e costumes.

Os museus são espaços culturais diferenciados, privilegiados para visualização e reconhecimento da história e da geografia local porque promovem a interiorização de conhecimentos. São educativos porque oportunizam a pesquisa, a formação cidadã e a possibilidade de vivenciar outras práticas educacionais.

O conhecimento geográfico, adquirido por meio do estudo dos artefatos museais, auxilia na compreensão do mundo e traz significados que estão sinalizados nas representações, nos ambientes e nas situações vividas e registradas. O museu escolar estreita a relação dos sujeitos com a história do lugar,

(...) os museus, na atualidade devem se integrar, cada vez mais, ao espaço territorial social comunitário e desenvolver ações concretas e específicas, comprometidas com a realidade e os acontecimentos locais, funcionando como parceiro ou como instrumento de desenvolvimento. (HORTA, 1999, p. 34).

É bastante significativo o museu, como espaço de formação dos estudantes, pois estudar e aprender, por meio dos artefatos em museus, auxilia na compreensão os elementos sociais, culturais, econômicos e geográficos, bem como evidencia o papel da escola, na proposição de práticas de educação museal. Cabe então,

(...) oferecer aos professores a possibilidade de conhecer mais sobre a dinâmica e a complexidade deste campo de pesquisa e estudo, contribuindo, assim, para que possamos compreender melhor a relação entre os espaços formais e não formais de educação. (FALCÃO, 2009, p.06).

 O estudo da Geografia, a partir de atividades não formais, tem possibilitado ao professor repensar suas práticas metodológicas, a partir da valorização da realidade do lugar. Assim, o papel do professor ao mediar o processo de ensino e aprendizagem é promover a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento. A função da escola, aliada a contribuição dos museus, contribui para a compreensão, entendimento e interpretação das relações entre os sujeitos e a transformação do espaço geográfico.

Várias são as ações, as atividades que podem ser realizadas nos museus e que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, podemos citar: visitas orientadas, guiadas, monitoradas ou dramatizadas; programas de preparação e formação de professores; oficinas de preparação e formação de conteúdo específicos; mostra de filmes e vídeos; práticas de leitura e de contação de histórias; exposições itinerantes; materiais educativos e informativos; jogos de recreação; entre outras sugestões de atividades. (VALENÇA, 2012).

Não há como negar a participação expressiva dos museus no processo formativo e educativo do público, em geral. Ao ter acesso ao museu, independente da temática abordada, o sujeito tem acesso a vários tipos de exposição, seja de coleções de objetos, de fotografias, de imagens, de recursos audiovisuais, enfim, todo o tipo de material para contemplação e observação, nestes ambientes. Nos ambientes museológicos o público é tomado pela dinâmica de acesso ao conhecimento. Isto envolve o reviver de memórias e novas descobertas.

No campo educacional os museus ganham evidências, devido a sua contribuição pedagógica em proporcionar novas metodologias e recursos didáticos, que podem ser utilizados como instrumentos didático-pedagógicos, no processo de ensino e aprendizagem. A conservação dos materiais, a exposição e a valorização dos conhecimentos, produzidos pela humanidade, a partir da apreciação das representações do meio natural, social e cultural, contemplados nos ambientes museológicos.

**2. O ESTUDO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Com um exemplo de museu escolar buscamos tornar significativo o estudo da Geografia para o estudante, de modo a estabelecer relações com o lugar. O que contribui diretamente para a interiorização dos conhecimentos geográficos e para o exercício da cidadania. “Esse sentimento de pertencimento é importante na vida dos homens, para que eles possam se reconhecer como sujeitos de sua própria existência e consigam exercer sua cidadania”. (CALLAI, 2013, p. 30).

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço. (BRASIL, 2017, p. 367).

Assim, desenvolver atividades e ações direcionadas à compreensão da Geografia, nas suas principais categorias é tão importante quanto necessário e pertinente para a escola. Assim, importante que seja por meio da proposta pedagógica, que indica o planejamento e a organização da educação geográfica, com o objetivo de promover uma prática educativa e formativa para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (BRASIL, 2017).

(...) a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2017, p. 359).

A importância dos conceitos e o valor de cada conhecimento geográfico, no processo de formação educativo ocorre quando é oportunizado ao estudante alternativas de ensino e de aprendizagem. “É, portanto, necessário criar espaços culturais democráticos onde as crianças possam experimentar suas capacidades de produzir culturas, espaços de aprendizagem, espaços de respeito a cidadania, que se preocupem com a criança como um todo.” (VALENÇA, 2008, p. 21).

O estudo da Geografia possibilita a compreensão dos conceitos, das representações, dos significados e da importância do conhecimento para viver em sociedade e compreender o mundo. Assim,

(...) o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas. (BRASIL, 2017, p. 362).

A ação do professor, enquanto mediador do processo de construção e reconstrução de conhecimentos, oportuniza, apresenta, propicia e contribui para a compreensão dos significados de cada conteúdo. Pois, “(...) estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas”. (CALLAI, 2012, p. 72).

A educação geográfica por meio do estudo da Geografia potencializa a criticidade e possibilita a realização de análises sobre a realidade, sobre o espaço vivido e auxilia no processo de interação e entendimento do contexto espacial que contemplam os fenômenos que configuram a sociedade, assim como, contribuir para o exercício da cidadania de fato. (BRABANT, 1986).

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direto à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. (BRASIL, 2013, p.17).

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (2013), a história da escola está diretamente ligada ao exercício da cidadania. Seja por meio, da ciência ensinada na escola, pela valorização e preservação do meio ambiente, pelos cuidados com a saúde, entre outros. Este processo também ocorre com as demais disciplinas escolares e áreas de conhecimento, pois cada estágio de evolução e aprimoramento depende do grau de desenvolvimento dos estudantes, ao período de duração dos cursos, aos horários e condições em que se desenvolve o trabalho escolar e aos aspectos que envolvem a formação educativa e cidadã dos estudantes.

A escola pode priorizar os estudos sobre a vida cotidiana do sujeito, oportunizar práticas de vivências e experiências que contemplem vários campos do conhecimento. Ao estabelecer conexões entre a realidade cotidiana dos estudantes e os conteúdos curriculares, a escola possibilita que este sujeito compreenda os conceitos e os conteúdos de maneira mais compreensível e próxima do espaço de vivência.

A ação mediadora do professor, ao ensinar e ao propor atividades de aprendizagem, possibilita mecanismos para que o sujeito se desenvolva, aprenda e adquira conhecimentos necessários para viver e conviver socialmente. “O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem”. (BRASIL, 2017, p. 353-354).

Pela educação geográfica, os estudantes têm a oportunidade de conhecer o meio no qual estão inseridos, os espaços percebidos e experienciados com significado. A vivência possibilita reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender, por meio dos diferentes olhares, os arranjos desses objetos no meio onde se encontram inseridos. (BRASIL, 2017).

A ação educativa ao promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas é capaz de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. “É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações”. (BRASIL, 2017, p. 355).

 Na BNCC (2017) há menção sobre a importância em relacionar os conceitos geográficos com o exercício da cidadania. De modo que os conhecimentos geográficos possam ser trabalhados nas situações problemas da vida cotidiana, como exemplo, nas regras de convivência, na escola e na comunidade; na discussão de propostas de ampliação de espaços públicos; e, na proposição de ações de intervenção na realidade, visando à melhoria da coletividade e do bem comum, com o intuito de valorizar as ações desenvolvidas no espaço local, no lugar de vivência do estudante. Sendo assim, os estudantes têm a oportunidade de contribuir no meio onde estão inseridos, seja na identificação de problemas, seja na apresentação de soluções. Pois,

(...) quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. (...) ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola. (BRASIL, 2017, p. 365).

 O estudo da Geografia, precisa ter sentido e significado para os estudantes para que o conhecimento geográfico proporcione e contribua para novas descobertas. É necessário que esteja relacionada ao mundo vivido do sujeito, que estabeleça relações de formação educativa e cidadã. Sobretudo, ao desenvolver a capacidade de agir, intervir, propor, desenvolver ações e buscar melhorarias para a sociedade em que vive.

 A educação geográfica instigadora, possibilita ao estudante, identificar, propor e agir, na busca e na realização de transformações significativas, como por exemplo, o estudo sobre o lugar. Este é um dos desafios do professor ao ensinar Geografia, ao instigar o estudante a descobrir e a transformar o mundo e a si mesmo, por meio de uma educação geográfica cidadã e participativa. Por isto, a prática de ensino precisa ser cuidadosamente pensada, planejada e desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**3.** **O CASO DA** **ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO ALGERI, FRANCISCO BELTRÃO/PR**

A Escola Municipal Professor Pedro Algeri está localizada no bairro Miniguaçu, em Francisco Beltrão, Paraná. Atualmente atende, em média 450 estudantes da Educação Infantil, de idade de 04 e 05 anos e Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano. Fazem parte do campo de estudo e investigação, os estudantes dos 3º Anos, com aproximadamente 75 (setenta e cinco) estudantes e 3 (três) professores regentes. A proposta do museu foi construída e organizada a partir da prática educativa vivenciada e experienciada na escola, que foi escolhida por sua localização, pela proximidade com a UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Campus de Francisco Beltrão) e assim, favorecer a participação dos envolvidos.

Imagem 01: Localização da Escola Municipal Professor Pedro Algeri – Francisco Beltrão/ Paraná/ Brasil

 

Fonte: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA (2021).

Para a coleta de dados junto aos professores foram realizadas entrevistas e questionários com os estudantes. Com a devolutiva dos professores sobre a participação na proposta de pesquisa, ficou claro que o museu é uma alternativa metodológica aparentemente nova para o grupo. Existe por parte deles, preocupação com os conteúdos escolares, parece que trabalhar de forma diferente não contempla o currículo, também com a não participação dos estudantes e das famílias no processo de ensino e aprendizagem. Como se o aprender só ocorre pela aula.

Nos registros dos professores ficam evidências do desejo, mas também a insegurança em modificar o estudo da Geografia, da formação educativa e cidadã dos estudantes e do incentivo a participação das famílias no processo formativo. Bem como, há preocupação em atender as instâncias superiores com relação ao cumprimento dos conteúdos de Geografia previstos para esta etapa escolar.

Com relação a participação dos estudantes na atividade de pesquisa, notamos o desejo e o interesse em estudar Geografia, de uma maneira diferente. Apesar da leitura limitada sobre a importância da Geografia nesta etapa escolar, os estudantes demonstram interesse em participar ativamente das atividades e no aprender.

Para a construção e organização do museu educativo no ambiente escolar, foram realizadas reuniões de trabalho, semanais, com os professores e com a equipe pedagógica da escola, para o planejamento dos conteúdos de Geografia, a serem trabalhados e organizados no museu educativo. Consideramos o Referencial Curricular do Estado do Paraná (CREP) e a proposta curricular da escola, para os 3º Anos. Esta fase foi bastante trabalhosa, porém evidenciou a importância da proposta. Houve a preparação das atividades e da escolha dos conteúdos, haja visto a preocupação dos professores e da pesquisadora, em selecionar temáticas que pudessem ser desenvolvidas com a participação dos estudantes e das famílias. Ao mesmo tempo, o período de planejamento e estudo oportunizou a realização de pesquisa e a busca de alternativas didáticas e pedagógicas, para a construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar.

Os conteúdos de Geografia planejados para a atividade de organização do museu educativo foram: estudo do lugar; localização do município de Francisco Beltrão e a relação com o contexto global; aproximações e diferenças entre a cidade e o campo; impactos das atividades humanas no lugar.

O desenvolvimento dos conteúdos ocorreu por meio da coleta de materiais (fotos, objetos, artefatos familiares), produções de textos, de histórias, ou relatos que foram registrados e relembrados pelos estudantes, contados ou mostrados por meio de objetos, imagens, textos e artefatos.

O estudo do lugar ocorreu por meio da coleta dos artefatos sobre o lugar. Os estudantes pesquisaram e enviaram imagens antigas e atuais sobre o lugar, pelo grupo de *whatsapp* dos pais ou responsáveis. O professor de cada turma, organizou o material trazido pelos estudantes (fotos e imagens); na sequência ocorreu a produção de textos sobre o lugar.

Alguns trechos das produções foram considerados com maior sentido e significado, foram selecionados para a produção de um banner, exposto no museu. Foram realizadas análises das imagens sobre o lugar (fotos antigas e atuais), com a participação dos professores e estudantes de cada turma e a houve a construção de um texto coletivo sobre o lugar. Houve também, socialização desses registros e a sistematização em sala de aula de modo coletivo.

A leitura que os estudantes fazem sobre o lugar, onde vivem e suas relações com o meio, possibilitam a construção de sentido e de significado dos conceitos geográficos, relacionados as experiências de vida. Isto oportuniza relação com os sentimentos afetivos, com a vida cotidiana vivenciada no lugar. Além de contribuir na construção da identidade de cada sujeito, colabora com o sentimento de pertencimento para com o lugar.

Para o desenvolvimento do conteúdo sobre a localização do munícipio de Francisco Beltrão/PR foi necessário oportunizar aos estudantes, a representação cartográfica do lugar, do município, onde vivem e fazer relação com o global (considerando as demais representações, em diferentes escalas cartográficas, representação da região Sudoeste do estado, do Paraná, do Brasil e do mundo (Mundi) por meio dos mapas, para a compreensão das relações do local com o global e para a inserção de um determinado lugar com os demais, na representatividade do lugar no mundo.

Para a compreensão da relação local-global, global-local, as representações cartográficas (mapas), cooperam para estabelecer relações e possibilidades de compreender o significado nelas contidos para a construção dos conhecimentos geográficos.

Outro conteúdo desenvolvido com os estudantes foi a compreensão sobre as aproximações e as diferenças entre a cidade e o campo, em que foi estudado as aproximações e as diferenças entre a cidade e o campo. Neste conteúdo, os estudantes produziram textos, com a intenção de registrar as possíveis aproximações e diferenças sobre o campo e a cidade no contexto do lugar.

Neste conteúdo, as famílias tiveram uma grande importância. Haja visto, que auxiliaram os estudantes na produção dos textos, nos registros fotográficos, na pesquisa dos artefatos, utilizados para as diferentes formas de trabalho, nos diferentes modos de vida (festas, casamentos, vestimentas). As famílias se sentiram valorizadas, integradas ao processo da construção dos conhecimentos. O que possibilitou também, a aproximação, de todos no processo de ensino e aprendizagem.

O conteúdo que abordou os impactos da ação humana no lugar ocorreu por meio de imagens, as quais foram registradas e coletadas pelos estudantes para discussão e análise. Após os estudos foi construído um painel, com as imagens e fotografias.

Os impactos ambientais causados pela ação humana são também perceptíveis no lugar onde os estudantes vivem. Principalmente, os ocasionados pela exploração de matéria prima, contaminação do solo e da água, do desmatamento, das queimadas, das erosões do solo, da poluição do ar e das águas, da produção de resíduos (lixo). São problemas ambientais que afetam a qualidade de vida das gerações.

As atividades desenvolvidas enfatizaram a reflexão sobre o lugar, o que cada sujeito faz ou deixa de fazer, que pode impactar de maneira positiva ou negativa. O modo como pode ser direcionado o consumo, o desperdício da água, o uso racional dos recursos naturais, a economia de energia elétrica, o cultivo de alimentos saudáveis ou com agrotóxicos. Dentre outras ações, que precisam ser trabalhadas na prática no cotidiano da educação geográfica. Cada sujeito precisa saber sobre a importância do cuidado para com o meio ambiente e com o mundo.

Ao desenvolver, com os estudantes, ações de cidadania, direcionadas ao cuidado com o ambiente é um modo pedagógico para a formação educativa cidadã. Pelo incentivo às práticas e as atitudes diárias e constantes que podemos gerar novas ações de cuidado com o lugar onde habitamos. Ações de transformação com atitudes conscientes de cada sujeito, podem contribuir para o bem do lugar, de forma mais harmônica e sustentável.

Com o desenvolvimento das atividades para a construção e organização do museu escolar, o estudo de Geografia se evidenciou nos registros, nos aspectos sobre o lugar. As atividades coletivas, por meio de experiências vivenciadas por cada estudante, contribuíram nas ações transformadoras do espaço local e global. Pois, “(...) a relação do homem com a natureza é progressiva, dinâmica; podemos dizer que é reciprocamente progressiva. A natureza vai registrando, incorporando a ação do homem”. (SANTOS, 2008, p. 97).

Após o desenvolvimento dos conteúdos e organização das atividades, ocorreu a socialização da atividade por meio do museu educativo. A participação dos estudantes, da coordenação pedagógica, dos professores, das famílias e da comunidade escolar movimentou a prática educativa da escola. Destacamos que com a socialização das atividades houve valorização da construção e da organização do museu no ambiente escolar, como forma de aprimorar os conhecimentos. Há destaque para a importância da experiência prática vivenciada no coletivo, na construção dos conhecimentos pelos estudantes, para o trabalho em grupo e principalmente, por possibilitar a aproximação e a valorização da participação das famílias, no processo de ensino e aprendizagem.

**Conclusão**

A atividade de organizar um museu é uma alternativa de ensino e aprendizagem que busca contribuir no sentido de trazer melhorias para processo educativo, de modo que possamos perceber nossas práticas pedagógicas e a importância delas para o conhecimento geográfico e formativo do cidadão.

A proposta se constitui uma opção metodológica alternativa, que auxilia os professores a dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como sugestão a inserção dos estudantes e das famílias na construção das atividades que englobam o conhecimento geográfico.

Ao inserir a participação dos estudantes na organização e na sistematização dos conhecimentos, produzidos com o museu, oferecemos a oportunidade de pensar, de refletir e de construir conceitos geográficos importantes para a formação científica, bem como para desenvolver a cidadania.

A participação direta dos estudantes e das famílias, ao trazer para a escola, artefatos de algum valor para as famílias, seja no modo de vida e nas formas de trabalho, assim como, os registros de imagens, contribuiu de forma representativa em todo o processo. Visto que, os estudantes compreenderam de forma afetiva o processo de transformação do lugar decorrente das ações dos sujeitos no espaço geográfico.

Este movimento de oportunizar a participação dos estudantes e das famílias na construção das atividades e na sistematização no museu, possibilitou o trabalho em equipe, a construção coletiva do conhecimento geográfico, a valorização da participação das famílias, o resgate do conhecimento das gerações de modo atrativo e diferenciado. Haja visto que até então, não ocorria na escola, nenhuma proposta de metodologia de estudo que previa a construção de um museu, para o estudo das temáticas geográficas abordadas nesta etapa escolar.

O estudo da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio do museu se constitui numa das alternativas metodológicas que busca dinamizar o processo de aprendizagem da Geografia e oportuniza aos estudantes, uma nova forma de olhar para a educação geográfica.

**REFERÊNCIAS**

BRABANT, Jean-michael. **Crise da geografia, crise da escola**. Geosul: Revista do Departamento de Geografia, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.103-111, jul. 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. (disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia:** o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org).; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 10 ed. Porto alegre: Mediação, 2012.

FALCÃO, Andrea. **Museus como lugar de memória**. In: Salto para o futuro: Museu e escola: educação formal e não formal. Secretaria de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Brasil, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Petrópolis/ RJ, IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VALENÇA, Vera Lucia Chacon. **Museu da Criança:** a experiência piloto no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

VALENÇA, Vera Lucia Chacon. **Os museus, as crianças como protagonistas e os projetos pedagógicos de qualidade**. (2012). Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1277> Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

1. Andréia Zuchelli Cucchi, discente do Programa de Pós-graduação em Geografia – Doutorado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão. E-mail: andreiazu@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Mafalda Nesi Francischett, docente e orientadora do Programa de Pós-graduação em Geografia – Doutorado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Francisco Beltrão. E-mail: professoramafalda57@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)